

Aline Harumi Sasaki



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
alinehsasaki@gmail.com

Marta Sueli de Faria Sforni



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
marta.sforni@uol.com.br

Cleder Mariano Belieri



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
bellieri@gmail.com

AFETIVIDADE E COGNIÇÃO NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

A educação escolar tem entre suas funções promover o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Todavia, na Teoria Histórico-Cultural, afetos, emoções, sentimentos e pensamentos não são tratados de modo isolado, já que se entende a atividade humana como unidade afetivo-cognitiva. Neste artigo, são apresentadas pesquisas que, fundamentadas nesse referencial teórico, abordam a afetividade e a cognição, destacando aquelas que se aproximam do campo educacional. Por meio desse levantamento de pesquisas identificam-se produções que oferecem elementos para se pensar a unidade afetivo-cognitiva na atividade de estudo, envolvendo os processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Unidade afetivo-cognitiva. Educação escolar. Revisão sistemática.

AFFECTIVITY AND COGNITION IN HISTORICAL- CULTURAL THEORY: A SEMANTIC REVIEW

ABSTRACT

School education has among its functions to promote the cognitive development of students. However, in the Historical-Cultural Theory, affections, emotions, feelings and thoughts are not treated in an isolated way, since human activity is understood to be an affective-cognitive unit. In this article, researches are presented that, based on this theoretical framework, address affectivity and cognition, highlighting those that approach the educational field. Through this research survey, productions are identified that offer elements to think about the affection-cognitive unit in study activity, involving the teaching and learning processes.

Keywords: Affection-cognition unit. Schooling education. Systematic review.

Submetido em: 01/07/2020

Aceito em: 08/05/2021

Publicado em: 31/08/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n32p75-94>



1 INTRODUÇÃO

A discussão do que se considera unidade afetivo-cognitiva teve suas origens, no campo da Filosofia, com a relação/dualização entre razão e emoção (MONTEIRO, 2015; GOMES, 2008) que se desenrolou ao longo da história em antagonismos entre sujeito e objeto, corpo e alma, material e imaterial, subjetividade e objetividade, razão e fé etc. (TASSONI, 2008, GOMES, 2008).

Desde a Antiguidade, os aspectos afetivos e cognitivos eram concebidos de formas variadas, a depender do período e das concepções filosóficas. Ora concebidos como aspectos separados, ora com a sobreposição de um aspecto sobre o outro (TASSONI, 2008).

Apesar do predomínio dessas concepções, o filósofo Baruch Espinosa, inserido no contexto da Modernidade, rompeu com a visão dualista e passou a considerar a relação entre razão e emoção como uma substância única (GOMES, 2008; TASSONI, 2008), por uma nova perspectiva monista racionalista.

Vigotski encontrou nos estudos de Espinosa fundamento para pensar a afetividade e a cognição, a razão e a emoção como constituintes da consciência humana, já que Espinosa considerava que a alma “[...] é consciência do corpo e consciência de si mesma. É a consciência das afecções de seu corpo e das idéias dessas afecções. Portanto, a alma é consciência da vida do corpo [...]” (TASSONI, 2008, p. 20).

Fundamentado também na Filosofia Marxista, no Materialismo Histórico-Dialético, Vigotski, bem como Leontiev e Luria, consideram a atividade humana como unidade afetivo-cognitiva, portanto, na atividade de apreender as significações da realidade objetiva estão imbricados, além do pensamento, os sentimentos, os afetos, a emoção.

O entendimento de que a aprendizagem não se restringe somente à cognição, mas que envolve aspectos afetivos e cognitivos, em unidade, faz com que esse tema seja alvo de estudo de pesquisadores das áreas da Psicologia e da Pedagogia.

Ao pensarmos que a educação, de modo geral, e a educação escolar, em particular, atuam na formação da consciência humana, chama-nos a atenção a compreensão de Leontiev (2004) de que os elementos constitutivos da consciência são o conteúdo sensível, a significação social e o sentido pessoal. Essa compreensão já nos sinaliza que a formação da consciência, e, por decorrência, do trabalho escolar, implica atuar sobre esses elementos.

Ao mesmo tempo, e não desvinculada desse pressuposto geral, temos a explicação de Leontiev (2004) de que o processo de apropriação do conhecimento deve

ser ativo por parte do sujeito da aprendizagem. E, para que esse processo seja ativo, faz-se necessário que o sujeito tenha necessidades e motivos para agir, o que também nos aproxima da vinculação entre significação social (conhecimentos socialmente compartilhados) e sentido pessoal. Essa vinculação não é vista como soma ou como duas partes isoladas que se tocam em alguns momentos, mas como uma unidade – a unidade afetivo-cognitiva.

[...] a unidade afetivo-cognitiva concatena atividade e consciência numa relação essencial de constituição do sujeito em meio ao seu desenvolvimento; por isso, somente com o destrinchamento e a devida conexão entre os componentes da consciência (conteúdo sensível, significado social e sentido pessoal) e a estrutura da atividade (necessidades, motivos e finalidades) é que se pode chegar à determinação afetivo-cognitiva que constitui os processos psíquicos humanos (MONTEIRO, 2015, p. 139)

As palavras de Monteiro (2015) esclarecem a importância do conceito de atividade, conforme exposto por Leontiev (2004), para a compreensão da unidade afetivo-cognitiva no desenvolvimento do psiquismo humano, já que o envolvimento afetivo e cognitivo do sujeito pelo objeto é condição para que ele seja seu objeto de satisfação, isto é, é condição para que o sujeito desenvolva uma atividade com esse objeto.

A consideração de que a aprendizagem envolve aspectos cognitivos e afetivos, em unidade, induz-nos a questionar a sua vinculação com a prática pedagógica. Diante disso, procuramos investigar se a unidade afetivo-cognitiva tem sido objeto de discussão no campo educacional por pesquisas que se fundamentam na Teoria Histórico-Cultural e como tais, pesquisadores têm compreendido a relação entre afetividade e cognição no contexto da educação formal.

2 LEVANTAMENTO DE PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A UNIDADE AFETIVO-COGNITIVA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Para verificarmos o que tem sido produzido sobre a relação entre aspectos afetivos e cognitivos, fizemos um mapeamento acerca das pesquisas brasileiras realizadas sobre esse assunto. Com esse encaminhamento, buscamos compreender: a) o que se tem produzido sobre a temática para verificarmos os resultados, os avanços e as lacunas deixadas pelas pesquisas concluídas; b) como tais pesquisadores têm compreendido a relação entre afetividade e cognição.

Para isso, acessamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da (CAPES) para buscarmos pesquisas envolvendo a pós-graduação *strictu sensu*. Verificamos também o *Scientific Electronic Library* (sciELO) e o periódico da CAPES para a procura de artigos.

Por termos, também, a intenção de verificar as concepções que os pesquisadores brasileiros possuem acerca da unidade entre afeto e cognição, fez-se necessário utilizarmos as derivações das palavras afetividade e cognição, procurando abarcar as várias possibilidades de significação, por isso, as palavras-chave/descriptores foram desenvolvimento afetivo e “histórico-cultural”; desenvolvimento cognitivo e “histórico-cultural”; afetivo cognitivo e “histórico-cultural”; emoções e sentimentos e “histórico-cultural”. Somente no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram utilizadas aspas para as outras palavras-chave.

As dissertações e teses selecionadas no banco de dados da BDTD e da CAPES foram publicadas entre os anos de 2006 a 2018, e os artigos selecionados no sciELO e na CAPES, entre os anos de 2003 a 2018. A busca por essas pesquisas foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2018. Os dados encontrados, conforme as palavras-chave utilizadas, foram os seguintes.

Tabela 1: Resultados da pesquisa

PALAVRAS-CHAVE						
Bases		Desenvolvimento afetivo e “histórico-cultural”	Desenvolvimento cognitivo e “histórico-cultural”	Afetivo cognitivo e “histórico-cultural”	Emoções e sentimentos e “histórico-cultural”	TOTAL
DISSERT. E TESE	BDTD	1	30	40	30	101
	CAPES	7	47	9	11	74
TOTAL		8	77	49	41	175
ARTIGO	SCIELO	4	10	2	4	20
	CAPES	62	24	31	60	177
TOTAL		66	34	33	64	197
						372

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 1 ilustra o resultado quantitativo da busca – sem nenhuma análise – realizada nos bancos de dados, ou seja, ao pesquisarmos “desenvolvimento afetivo” e “histórico-cultural” no banco de teses e dissertações, por exemplo, obtivemos oito resultados: uma pesquisa no banco da BDTD e sete pesquisas no banco da CAPES. Nos

artigos obtivemos 66 resultados: quatro artigos na base da SciELO e 62 artigos na base da CAPES. O mesmo ocorreu com os descritores “desenvolvimento cognitivo” e “histórico-cultural”: 77 pesquisas no banco de dissertações e teses e 34 artigos; “afetivo-cognitivo” e “histórico-cultural”: 49 pesquisas e 33 artigos; “emoções e sentimentos” e “histórico-cultural”: 41 pesquisas e 64 artigos. O resultado total de pesquisas a serem analisadas foram de 372 pesquisas: 175 dissertações ou teses e 197 artigos.

Tal resultado demonstra que essa temática tem sido alvo de estudo de pesquisadores brasileiros. No entanto, nem todos eles a relacionaram com a educação escolar; ou não se fundamentavam na Teoria Histórico-Cultural ou não tratavam sobre a relação entre afeto e cognição, por isso depois de encontrarmos essas pesquisas, realizamos a análise dos resumos e das palavras-chave, buscando excluir as pesquisas que não estabeleciam relação com a educação escolar ou não se referiam à Teoria Histórico-Cultural ou à Psicologia Histórico-Cultural ou à Abordagem Histórico-Cultural ou que se referiam somente ao afeto, excluindo a cognição, ou o contrário.

Tabela 2: Resultado da pesquisa após análise do resumo e das palavras-chave

Análise dos RESUMOS e PALAVRAS-CHAVE						
Bases		Desenvolvimento afetivo e “histórico-cultural”	Desenvolvimento cognitivo e “histórico-cultural”	Afetivo cognitivo e “histórico-cultural”	Emoções e sentimentos e “histórico-cultural”	TOTAL
DISSERT. E TESE	BDTD	1	4	16	5	26
	CAPES	1	9	5	3	18
TOTAL		2	13	21	8	44
ARTIGO	SCIELO	3	3	2	2	10
	CAPES	8	1	5	6	20
TOTAL		11	4	7	8	30
						74

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a análise dos resumos e das palavras-chave das 372 pesquisas encontradas, vimos que resultaram 74 pesquisas a serem analisadas: 44 dissertações ou teses e 30 artigos. Pelo descritor “desenvolvimento afetivo” foram analisados duas pesquisas de dissertações ou teses: uma do banco de dados da BDTD; uma do banco de dados da CAPES, e 11 artigos: três da base da SciELO e oito da base da CAPES. O mesmo ocorreu com os demais descritores. Se compararmos as duas tabelas (1 e 2), podemos verificar que foram excluídas 298 pesquisas: 131 dissertações ou teses e 167 artigos.

Vale esclarecer que, dentre essas 74 pesquisas, há as que são duplicadas, como ilustra a tabela a seguir, reduzindo os trabalhos ao número de 40.

Tabela 3: Pesquisas duplicadas.

DUPLICADAS		
	DISSERTAÇÕES E TESES	ARTIGOS
	44	30
	15	19
TOTAL	29	11
	40	

Fonte: Elaborado pelos autores.

As pesquisas duplicadas são aquelas que apareceram mais de uma vez no resultado de um descritor com informações fragmentadas – tratando-se da mesma pesquisa ou que aparecia mais de uma vez no resultado dos descritores. Por exemplo, a pesquisa de Nascimento (2014), intitulada “O processo de letramento na educação infantil: ensino desenvolvimental” apareceu no resultado dos descritores “afetivo cognitivo”, “desenvolvimento cognitivo” e “desenvolvimento afetivo”, portanto, duas duplicações. Este foi o caso de aparecer mais de uma vez no resultado dos descritores. O caso do resultado de um descritor refere-se a uma mesma pesquisa que aparece mais de uma vez no resultado da busca “afetivo cognitivo”, por exemplo, como se encontrássemos nos resultados “O processo de letramento na educação infantil” (NASCIMENTO, 2014) e “O processo de letramento na educação infantil: ensino desenvolvimental” (NASCIMENTO, 2014). Neste caso, seria uma duplicação, pois uma mesma pesquisa – Nascimento, 2014 – apareceu duas vezes no resultado da busca.

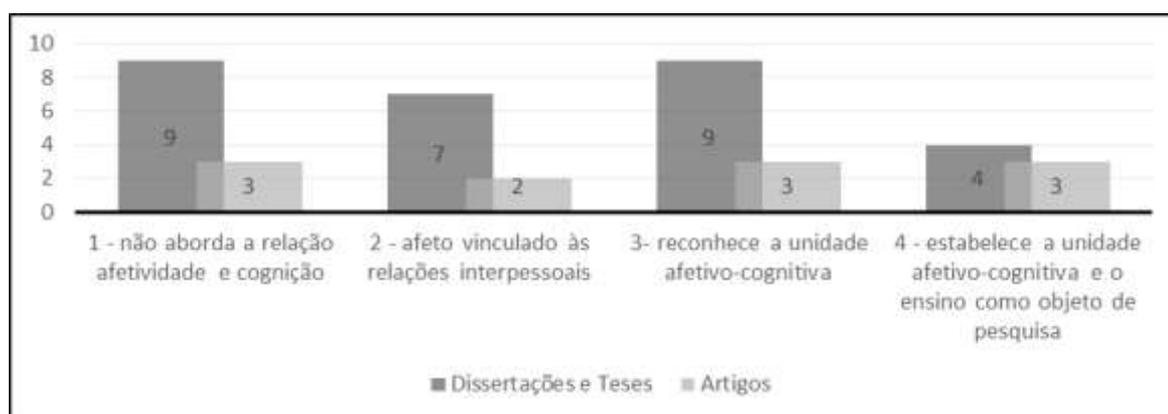
Assim, variando entre esses dois casos de duplicações, das 44 dissertações ou teses já analisadas por resumos e palavras-chave, 15 delas eram duplicadas, portanto, foram selecionadas 29 pesquisas. Quanto aos artigos, dos 30, 19 eram duplicados, logo, somente 11 foram selecionados. O total das pesquisas que foram selecionadas foi 40.

3 AS DIFERENTES ABORDAGENS DA RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E COGNIÇÃO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Ao adentrarmos na análise dos resumos e das palavras-chave, selecionamos, para leitura da introdução e das considerações finais, as pesquisas que mostraram a existência da relação entre o afeto, a cognição e a educação escolar.

Durante a leitura, percebemos que a unidade afeto-cognição já é assumida por várias pesquisas, porém muitas tratam do afeto vinculado às relações interpessoais ou a mencionam brevemente, sem apresentá-la como objeto de estudo específico. Diante das diferentes formas de abordagem do tema, optamos por classificar as produções em quatro categorias: 1) não aborda a relação afetividade e cognição; 2) trata o afeto vinculado às relações interpessoais; 3) reconhece a unidade afetivo-cognitiva; 4) estabelece a unidade afetivo-cognitiva e o ensino como objeto de pesquisa, e decidimos apresentá-las conforme a tipologia da pesquisa: dissertação e tese ou artigo, conforme exposto no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Classificação das pesquisas em categorias



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, para auxiliar o leitor a compreender as peculiaridades de cada pesquisa, optamos também por apresentar as categorias em quadros que foram divididos em três colunas. Com a tipologia da pesquisa: dissertação e tese ou artigo; com o nome do autor e o ano em que a pesquisa foi publicada; com sua descrição, ou seja, com excertos, objetivos ou conclusões que demonstrem o motivo de classificarmos as pesquisas em determinada categoria.

1. Não aborda a relação afetividade e cognição – estão inclusas nessa categoria as pesquisas que mencionam aspectos afetivos e cognitivos, mas não discutem a relação entre eles.

O Quadro 1 apresenta as pesquisas que não abordam a relação entre afetividade e cognição.

Quadro 1: Categoria 1

Categoria 1 – Dissertações e Teses	
AUTOR	DESCRIÇÃO
GIFFONI JR. (2014)	Abordou as relações entre a desigualdade social e a desigualdade educativa focando, especialmente, na complexa questão da qualidade do processo de ensino-aprendizagem em instituições escolares de educação infantil para crianças pertencentes a grupos sociais em condições de pobreza.
BARBOSA (2013)	Investigou o papel mediador do professor para despertar o interesse do aluno pelo conteúdo por meio de situações problema do cotidiano.
MUNHOZ (2018)	Compreendeu a formação do professor para uma ação docente consciente, por meio da estética, como possibilidade de desenvolver e ampliar a leitura de mundo humanizada.
LEITE (2016)	Analisou práticas e concepções de professores da educação infantil acerca da utilização do desenho como ferramenta de ensino e como forma de inserção das crianças no letramento.
DECICO (2006)	Analisou a importância da continuidade do jogo de faz de conta nas séries iniciais e as transformações que ele suscita no seio das relações escolares.
SILVA (2006)	Objetivou entender como a deficiência tem sido considerada e tratada pelos homens, ao longo de sua história, e quais as perspectivas para o deficiente na sociedade atual.
GONZÁLEZ (2016)	Buscou sistematizar os fundamentos teórico-metodológicos necessários à compreensão do desenvolvimento e da formação do pensamento conceitual das crianças de 4 a 6 anos de idade, na educação infantil.
LOIACONO (2018)	Investigou a configuração subjetiva da participação política para quatro estudantes vinculadas ao movimento estudantil por meio do Centro Acadêmico de Psicologia da Universidade Federal do Paraná.
NEVES (2015)	Analisou de que modo a intervenção com música com foco nos afetos e na expressão dos alunos promove a mudança da sua relação com a classe de recuperação.
Categoria 1 – Artigos	
COLAÇO (2004)	Discutiu, teoricamente, os processos interacionais infantis concebidos como mediadores para a construção de conhecimento e subjetividade.
MUNGUBA et al (2003)	Objetivaram definir opções de utilização das potencialidades do videogame na apreensão de estratégias de aprendizagem, em crianças na faixa etária entre 4 e 8 anos.
NEVES; SOUZA (2018)	Analisaram a influência da música na promoção de mudanças na relação estabelecida por alunos de classe de recuperação com as atividades escolarizadas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As produções acadêmicas apontadas no Quadro 1 não desenvolveram a relação entre afetividade e cognição. Em alguns trabalhos essa relação é citada, porém não é desenvolvida. Leite (2014), por exemplo, com o objetivo de analisar as práticas e concepções de professores da educação infantil acerca da utilização do desenho como ferramenta de ensino e como forma de inserção das crianças no letramento, teve como fundamento a concepção de que a educação infantil é um local que possibilita o acesso da criança aos conhecimentos sistematizados, contemplando as necessidades físicas, motoras, cognitivas, afetivas e emocionais desta. A autora conclui que o desenho indica os conhecimentos e experiências que a criança adquiriu ao longo de sua vida e integra

cognição, imaginação criativa, percepção e demais habilidades importantes ao desenvolvimento infantil.

Mas, e as demais pesquisas, será que evidenciam maior articulação entre afeto e cognição? Segue a nossa segunda categoria.

2. Afeto vinculado às relações interpessoais – refere-se a pesquisas que consideram a autoestima, os vínculos afetivos, a relação professor-aluno como elementos que interferem nos aspectos cognitivos dos alunos. Também fazem parte desse grupo pesquisas que consideram a necessidade de se criar materiais didáticos ou ambientes “pedagógicos” que despertem os aspectos afetivos do aluno.

Quadro 2: Categoria 2

Categoria 2 – Dissertações e Teses	
AUTOR	DESCRIÇÃO
FERRARI (2013)	Objetivou desvelar o que é ser aluno adolescente no IFES – Campus Colatina, seus sentimentos e impressões acerca de si, da família e dos professores. A pesquisadora buscou identificar, a partir de entrevistas semiestruturadas, na tríade adolescente/família/professor, se a afetividade interfere no processo de aprendizagem. Durante a análise das falas, a autora foi percebendo as relações interpessoais: sentimentos acerca de si, relacionamento com os colegas, relacionamento familiar, impressões a respeito dos professores e do processo ensino-aprendizagem e impressões sobre o IFES. A autora concluiu que as relações interpessoais interferem na aprendizagem do aluno, provocando sentimentos de prazer, interesse, participação, cooperação, ou repulsa, indignação, desinteresse, distanciamento do professor e do objeto de conhecimento. Por isso, um olhar atento para as ações do estudante pode contribuir para o desempenho escolar deste.
SILVA (2015)	Objetivou compreender os processos de subjetivação de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto na cidade de Manaus. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de desenvolver modelos teóricos acerca dos processos de subjetivação dos adolescentes, partindo da narrativa das trajetórias de vida destes. A pesquisadora percebeu as múltiplas interfaces individuais: a função dos vínculos afetivos para as trajetórias e para as perspectivas protetivas; as perspectivas de transformação e superação; a importância da auto imagem e reconhecimento de si de maneira útil e positiva; as diversas vias pelas quais os adolescentes encontram o reconhecimento e auto valoração; os modos como as identidades são construídas em conjunto, a partir das consequências de seus atos e da significação social deles; o papel das instituições na vida dos adolescentes.
ALMEIDA (2018)	Pesquisou a prática pedagógica de professoras atuantes na educação infantil – etapa creche, a constituição da atividade de contação de história. Por meio de observações e entrevistas com professoras que atuam na educação infantil, a autora ressaltou que não são ofertados materiais lúdicos, bons livros, espaços propícios para a contação de história, cursos voltados à temática. Ela defende um planejamento bem elaborado que se volte para as necessidades das crianças, além de contemplar, de maneira mais eficiente, a organização do tempo, do espaço e dos materiais pedagógicos.
PISKE (2013)	Investigou a percepção de alunos do ensino fundamental com altas habilidades/superdotação, a de suas famílias e a de seus professores em relação a aspectos socioemocionais de seu desenvolvimento, considerando a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky. A pesquisadora realizou entrevistas com alunos do ensino fundamental, com suas famílias e seus professores sobre o desenvolvimento socioemocional, defendendo que as relações interpessoais entre alunos superdotados e seus professores poderiam ser mais harmoniosas e produtivas, uma vez que as necessidades cognitivas e, principalmente, socioemocionais, são atendidas. Ela

	ressaltou o papel de mediador do professor para que seus alunos superdotados superem suas experiências malsucedidas, seja no aspecto cognitivo, no afetivo ou no social.
KEMMER (2018)	Analisou o ensino-aprendizado afetivo-cognitivo e o fomento da agência dos participantes na atividade de Circle Time inseridos em um contexto de educação bilíngue. Na concepção da autora, o ensino-aprendizagem afeto-cognitivo é entendido como o processo pelo qual as pessoas passam a vivenciar e aprender questões relativas ao convívio social, a repensar questões relacionadas à vida, a nomear e controlar as suas afecções com vistas a conviver no coletivo de forma ética. A autora apontou que os adolescentes mudaram sua forma de lidar com a raiva, aprenderam estratégias de como se acalmar, entre outros aspectos.
TEIXEIRA (2010)	Objetivou identificar e analisar as imagens gráficas de alunos autistas como fatores da expressão emocional e mediadora de aprendizagens em Arte. A pesquisadora realizou um estudo de caso único e questionários semiestruturados com profissionais da escola e uma entrevista semiestruturada com a mãe da aluna do estudo de caso. Durante a realização de seu estudo de caso, a autora percebeu que a experiência com estímulos visuais, desde lúdicos, como brinquedos e livros de história, até imagens de arte, favoreceu os laços afetivos.
AZEVEDO (2015)	Analisou, contrastivamente, as relações entre atividades de leitura vivenciadas por crianças e jovens e adultos. A pesquisadora destacou as relações interpessoais que a aprendizagem da leitura proporcionou, professores e alunos atuaram em diferentes papéis e posições: pais, filhos, amigos, trabalhadores etc., o que possibilitou à pesquisadora compreensão da sala de aula como um espaço de trocas e negociações.
Categoria 2 – Artigos	
BEZERRA (2013)	Apresentou algumas considerações sobre como o afeto socialmente construído pode influenciar o processo de aprender e ensinar Língua Inglesa. Para a autora, a dimensão afetiva não pode ser descartada nos planejamentos, pois, em sua pesquisa, percebeu a importância do olhar atento do professor em entender os medos e sentimentos, ansiedade, autoestima, vergonha e incapacidade que poderão aparecer nos estudantes.
BULGACOV; VIZEU (2011)	Apresentaram a contribuição da psicologia sociocultural e histórica para o debate metodológico dos estudos organizacionais, particularmente no que se refere ao problema das concepções de homem e da produção do conhecimento na pesquisa social. Durante a atuação dentro do hospital psiquiátrico, os autores compreenderam seus pacientes não somente pelos aspectos racionais, mas também pelas emoções destes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Algumas pesquisas deste grupo utilizam o conceito de afetividade no sentido de cuidado e atenção às relações interpessoais. Ferrari (2013) e Bulgaco e Vizeu (2011), por exemplo, demonstraram a influência de um olhar atencioso sobre o outro. Não negamos a interferência da afetividade entre as pessoas, do cuidado e do afeto na cognição, porém não é esse o sentido que defendemos neste artigo. Mas, então, há outro entendimento acerca da afetividade além dos vínculos afetivos entre as pessoas? As demais pesquisas apresentam outro sentido para a afetividade no contexto escolar? Apresentaremos, a seguir, a terceira categoria de classificação das pesquisas.

3. Reconhece a unidade afetivo-cognitiva – são produções acadêmicas que mencionam, de modo específico, a unidade afetivo-cognitiva.

Quadro 3: Categoria 3

Categoria 3 – Dissertações e Teses	
AUTOR	DESCRIÇÃO
GOULART (2008)	Investigou a desesperança apreendida na fala de três alunos de uma 6ª série do ensino fundamental, Ciclo II, em uma escola pública da cidade de Guarulhos, São Paulo. Percebeu que “a valorização desses alunos como membros do grupo, incentivando-os a participar, a expressar seus pontos de vista, a compartilharem as tarefas, possibilitou uma melhora na aprendizagem e, principalmente, na interação com os colegas de sala e com o professor” (p. 13).
NEVES (2012)	Objetivou teorizar e analisar acerca de repercussões de um conjunto de Oficinas de Jogos Teatrais dos quais participou um grupo de escolares de uma quarta série do ensino fundamental. A pesquisadora percebeu que as aulas de Teatro despertaram um sentido pessoal nesses alunos, pois o envolvimento com o conteúdo foi tão grande que a aprendizagem se expandiu para fora do espaço escolar.
FREIRE (2010)	Investigou o papel da afetividade na atividade de ensino-aprendizagem em Língua Internacional dentro do Projeto Educação Multicultural e concluiu: “nós, na categoria de professores e formadores, precisamos coordenar os afetos de forma a criarmos ZDPs [Zona de Desenvolvimento Proximal], visando ao desenvolvimento de ambos os participantes da atividade”. (p. 212). Sua pesquisa trouxe vários relatos que demonstraram o envolvimento afetivo-cognitivo dos alunos.
BERNARDES (2006)	Investigou os tipos de mediação simbólica constituintes da atividade pedagógica que criam condições para o desenvolvimento do pensamento teórico como um dos processos psicológicos superiores do gênero humano a ser desenvolvido no contexto escolar e identificou como mediações simbólicas as relações dos sujeitos com o objeto de estudo historicizado e as ações e operações coletivas e cooperativas dos sujeitos nos aspectos cognitivo, volitivo e afetivo.
TASSONI (2008)	Objetivou identificar a afetividade na dinâmica interativa da sala de aula, envolvendo alunos em quatro diferentes momentos do processo de escolarização – as últimas séries de cada nível de ensino. Apontou a necessidade de se considerar os aspectos afetivos e cognitivos no processo de aprendizagem. A autora trouxe vários relatos de alunos que demonstraram o envolvimento/motivação com o conteúdo trabalhado, além disso ela destacou a importância da mediação do professor para que ele atue na Zona de Desenvolvimento Proximal. Apesar da contribuição de identificar a afetividade na dinâmica interativa da sala de aula, a autora não apontou como desenvolver essa afetividade nesse espaço.
MAXIMO-PEREIRA (2014)	Objetivou identificar o que os estudantes retomam das aulas de Física do ano anterior e compreender os processos que levam (ou não) a essas retomadas, considerando a perspectiva do ensino por investigação. A autora evidenciou que os aspectos cognitivos e afetivos permeiam os processos de ensino e aprendizagem de Física e que as relações afetivas positivas auxiliam o envolvimento nas atividades propostas aos estudantes.
FÉLIX (2018)	Objetivou compreender as implicações e relações de nosso processo interventivo de ensino das artes no desenvolvimento das emoções e sentimentos dos estudantes sujeitos da pesquisa. Reconheceu a unidade afetivo-cognitiva e criou uma metodologia que relaciona os cinco passos propostos por Saviani e as proposições de Davidov que se volta ao desenvolvimento dos sujeitos da pesquisa. Com o uso da metodologia, a autora concluiu que “o ensino das artes contribuiu para esta relação afetiva, pois, ao mesmo tempo em que nos baseamos nas artes para sentir e discutir as emoções e sentimentos humanos desenvolvidos historicamente, a vivência estética das artes também se mostrou muito motivadora e criadora de novas necessidades dos estudantes” (p. 192).
COSTA (2012)	Analisou os significados e sentidos atribuídos pelas professoras (de turmas de 1º ano do ensino fundamental) a sua própria afetividade (emoções e sentimentos) que perpassam as interações estabelecidas com os alunos no processo de ensino-aprendizagem. A autora compreendeu que afeto e cognição são processos interdependentes e buscou investigar a afetividade na relação professor-aluno, mas na perspectiva do professor, isto é, o sujeito docente que pensa e age, sente e se emociona. A pesquisadora defendeu a necessidade de direcionarmos o olhar também

	para a afetividade do docente, devendo ser esta considerada nas formações continuadas.
MAXIMO (2015)	Analisou o papel formativo da arte e a contribuição do ensino da arte no desenvolvimento psíquico da criança, a partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. A autora percebeu que o aspecto afetivo é um dos elementos que promovem o desenvolvimento na atividade dominante e, ao mesmo tempo, é um elemento constituinte do sistema único do desenvolvimento do psiquismo, sendo possível proporcionar atividades educativas direcionadas que promovam a participação ativa da criança.
Categoria 3 – Artigos	
BERNARDES; MOURA (2009)	Objetivaram investigar os diferentes tipos de mediação simbólica na atividade pedagógica. Reconhecem a unidade afetivo-cognitiva, mas, por esta não ser objeto de estudo, somente a citaram. “A dimensão dialética presente na organização do ensino efetiva-se na interdependência entre a forma e o conteúdo, o material e o ideal, o físico e o psíquico, o abstrato e o concreto, o empírico e o teórico e entre o afetivo e o cognitivo” (p. 476).
MELLO (2010)	Refletiu sobre o sentido que o sujeito atribui às apropriações que realiza, condicionado pela relação que estabelece com o objeto em processo de apropriação. “Sem lugar para o afetivo – desejo, vontade ou motivo que se concretiza como fim imediato da ação que se realiza –, a aprendizagem fica comprometida: fazer exercício de escrita motivado por ir brincar retira a atenção da criança do processo de aprendizagem” (p. 337).
ALVES; DULLIUS (2011)	Empreenderam uma leitura centralizada no desenvolvimento humano, compreendido como conjunto de transformações de ordem cognitiva (e afetivo-volitiva) decorrentes das mediações sociais, simbólicas e culturais. Fazem uma reflexão teórica sobre o desenvolvimento humano e comentam sobre a unidade afetivo-cognitiva como um aspecto fundamental para o desenvolvimento do pensamento: “cognição e afeto são coisas inseparáveis e que, quanto mais claras estiverem as regras das interações afetivo cognitivas, melhor fluirá o processo de aprendizado e de desenvolvimento de modos complexos de pensamento, tarefa precípua da escola” (p. 92).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos inferir que o ponto em comum entre as pesquisas expostas no Quadro 3 é o reconhecimento da unidade afetivo-cognitiva como produto de uma relação interfuncional, como uma unidade, e a vinculação dessa unidade com a educação escolar, demonstrando a importância de ser considerada no processo de ensino e aprendizagem. O sentido de afetividade presente nas pesquisas categorizadas nesse quadro é o de afetar/mobilizar, de modo específico, pelo conteúdo de ensino, não se restringindo ao sentido de dar atenção ou carinho ao estudante.

Apesar de essas pesquisas reconhecerem a unidade afetivo-cognitiva, elas não assumem essa unidade como objeto de investigação.

4. Estabelecem a unidade afetivo-cognitiva e o ensino como objeto de pesquisa – refere-se às pesquisas cuja unidade afetivo-cognitiva foi objeto da pesquisa.

Destacamos, nessa categoria, as pesquisas que trataram a unidade afetivo-cognitiva vinculada à educação escolar. Diferentemente da exposição das demais, o

quadro não será acompanhado da síntese das pesquisas, pois elas serão discutidas na sequência.

Quadro 4: Categoria 4

Categoria 4 – Dissertações e Teses	
AUTOR	TÍTULO
GOMES (2008)	O afetivo para a Psicologia Histórico-Cultural: considerações sobre o papel da Educação Escolar.
NASCIMENTO (2014)	Processo de letramento na Educação Infantil: ensino desenvolvimental.
MESQUITA (2018)	A formação psicológica de valores morais no contexto da sociabilidade competitiva e individualista na educação: apontamentos para a atividade pedagógica.
SILVA (2018)	A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora.
MONTEIRO (2015)	A unidade afetivo-cognitiva: aspectos metodológicos e conceituais a partir da Psicologia Histórico-Cultural
Categoria 4 – Artigos	
GOMES (2013)	O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais.
GOMES (2014)	A relação sujeito-objeto e a unidade afetivo-cognitiva: contribuições para a Psicologia e para a Educação.
GOMES; MELLO (2010)	Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gomes (2008), em sua tese, buscou explicitar a constituição dos processos afetivos com base na relação que o sujeito mantém com as objetivações humanas – signos e instrumentos. Para isso, ela destinou três capítulos de sua tese para a explicação da relação entre sujeito e objeto, no pensamento filosófico e no psicológico, discutindo os pressupostos de Espinosa e Marx que atravessam a Psicologia Histórico-Cultural. No último capítulo, a autora questiona: “[...] o que significa para a prática docente considerar que a constituição do afetivo se dá a partir da atividade da criança, que a unidade afeto-cognição é uma condição para entender esse processo?” (GOMES, 2008, p. 135).

Portanto, as pesquisas de Gomes (2008; 2013; 2014) e Gomes e Mello (2010) podem ser consideradas as que mais avançaram na compreensão da relação entre a unidade afetivo-cognitiva e o ensino. Embora não tenham a intenção de oferecer prescrições práticas aos professores, apresentam alguns princípios que podem ser considerados pelos docentes ao planejarem a aula.

Gomes (2008, p. 161) aponta que o desafio da educação escolar é “[...] garantir as condições efetivas de apropriação dos conteúdos historicamente acumulados que poderão vir a se constituir em necessidades e motivos que, potencializando desejos, passarão a orientar a atividade [...]”. (GOMES, 2008, p. 161). Ao pensar nesse desafio de

considerar que “[...] o trabalho do professor incide sobre os processos afetivos interferindo na construção do *sentido pessoal* da aprendizagem escolar de seus alunos” (GOMES, 2008, p. 145, grifos do autor), tornam-se necessárias novas investigações que analisem a unidade afetivo-cognitiva como princípio para a organização do ensino.

Nascimento (2014) também traz importantes contribuições para o campo educacional. A autora investigou as relações entre as atividades de ensino e os desenvolvimentos cognitivo, afetivo e moral dos alunos em situações de aprendizagem e desenvolvimento. Em sua pesquisa de mestrado, desenvolveu um experimento didático-formativo sobre a aquisição da leitura e da escrita e percebeu que a apropriação de conceitos está relacionada à criação de motivos e necessidades. A autora comenta que os desafios do professor são criar a vontade/necessidade do conceito a ser ensinado, organizar atividades para que a criança consiga trilhar os caminhos lógicos do conceito, provocar avanços cognitivos, promover a interação entre os estudantes para que a criança possa progredir em suas formações mentais.

Além disso, Nascimento (2014) comenta ser possível a realização do Ensino Desenvolvimental com foco no motivo da aprendizagem, mas, para que isso ocorra, “[...] é preciso haver uma mudança radical na concepção de ser humano, de desenvolvimento, de aprendizagem, do papel da escola, do papel do ensino, do modo de organização do ensino e da aprendizagem escolar [...]”. (NASCIMENTO, 2014, p. 93).

Já a pesquisa de doutorado de Silva (2018) buscou identificar os possíveis impactos da formação de competências socioemocionais na educação da classe trabalhadora, destacando que as políticas educacionais passaram a evidenciar não somente as competências cognitivas, mas também as competências socioemocionais. O autor, apoiado na Teoria Histórico-Cultural, contrapõe-se à defesa de que a escolarização deve desenvolver competências socioemocionais e confirma a importância da dimensão afetivo-cognitiva no psiquismo humano e, conseqüentemente, no desenvolvimento integral do sujeito, o que significa assumir essa dimensão em um sentido diferente do que é apontado pelas políticas educacionais, ou seja, como uma unidade e não como existindo competências que sejam cognitivas e outras que são sociais e emocionais. O autor interpreta essas políticas “como uma nova tentativa de dissociar emoções e sentimentos do pensamento e, mais do que isso, como estratégia para empobrecer a educação escolar voltada à decodificação da sociedade hodierna, assentada em classes antagônicas” (SILVA, 2018, p. 154).

Para contrapor-se a essa tendência assumida pelas políticas, destacamos a necessidade de reforço da unidade afetivo-cognitiva como algo que preza pelo

desenvolvimento integral dos sujeitos, razão pela qual se tornam necessárias novas investigações que permitam identificar formas de se considerar essa unidade na própria organização do ensino.

Aproximando-se da pesquisa de Silva (2018), Mesquita (2018) investiga como os valores morais nascem e se desenvolvem em termos psíquicos. O autor afirma que “a escola ensina a viver na sociedade do capital, a controlar as emoções, a obedecer, a respeitar rotinas de trabalho intenso, ensina a aceitar a relação externa e abstrata entre o que se estuda e suas reais finalidades” (MESQUITA, 2018, p. 168). Ele investiga o uso que é feito das emoções e dos afetos na sociedade capitalista e propõe o desafio de se criar uma educação emancipatória que resgate a relação com o conhecimento. Em suas palavras, “[...] o conhecimento deve ser sempre uma via de libertação da dor e do sofrimento, deve agir para promoção da fartura de recursos e da justiça social. O que importa [...] é única e exclusivamente sua função social e política” (MESQUITA, 2018, p. 168).

Assim, somente três teses e uma dissertação foram selecionadas nessa categoria. Porém, vale mencionar que, em uma nova busca durante o estudo do tema, encontramos a dissertação de Monteiro (2015) que sistematiza teórico-metodologicamente o conceito de unidade afetivo-cognitiva com base na Psicologia Histórico-Cultural. Para isso, a autora discute teoricamente a constituição da consciência e a estrutura da atividade humana, segundo o Materialismo Histórico-Dialético e a Teoria Histórico-Cultural. Em suas palavras,

[...] a unidade afetivo-cognitiva é o sistema semântico, da relação significado-sentido, na consciência humana. Portanto, falar em unidade afetivo-cognitiva é falar da forma como o sujeito sente e reflete o mundo ao redor, formando em seu psiquismo uma imagem subjetiva desse mundo objetivo e fornecendo-lhe, em suas vivências, sentidos afetivo-cognitivos (MONTEIRO, 2015, p. 185).

A produção de Monteiro (2015) não foi identificada nos resultados da busca nas bases de dados que utilizamos, mas optamos por mencioná-la neste artigo, já que ela está estreitamente vinculada ao tema em discussão.

O fato dessa produção não ter sido localizada por meio da busca que empreendemos, nos leva a reconhecer que apesar de termos utilizado diversas possibilidades de significação das palavras afetividade e cognição – desenvolvimento afetivo, desenvolvimento cognitivo, afetivo-cognitivo e emoções e sentimentos –, ainda é possível encontrar outros trabalhos que discutam a unidade afetivo-cognitiva, sem fazer menção explícita a esse termo, já que ele é, ainda, pouco utilizado por pesquisadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados da produção acadêmica do período de outubro a novembro de 2018 nos permitiu verificar como temas como afetividade e cognição têm avançado nas investigações no campo da Psicologia e da Pedagogia nos últimos anos (2003-2018). Esses temas são tratados sob diferentes enfoques. Alguns pesquisadores consideram a afetividade nas ações de ensino, quando ela está vinculada às relações interpessoais e voltadas ao desenvolvimento da auto estima dos estudantes, do cuidado ou carinho sobre o outro como se esses vínculos afetivos e a relação professor-aluno interferissem nos aspectos cognitivos destes. Outros pesquisadores consideram a afetividade vinculada aos fatores externos, como a necessidade de se criar materiais didáticos atrativos ou ambientes pedagógicos para que esses fatores interfiram nos aspectos cognitivos dos estudantes.

Diferentemente desses pesquisadores, os demais defendem que o processo de aprendizagem envolve afetividade e cognição em unidade, o que significa dizer que é preciso criar no estudante vontade, necessidades e motivos para a aprendizagem. Em algumas pesquisas encontradas, os autores reconhecem a importância de a unidade afetivo-cognitiva ser considerada no processo de ensino e aprendizagem, como é o caso das pesquisas classificadas na categoria 3.

Observamos, porém que, mesmo diante de um número significativo de pesquisas que versam sobre a importância da afetividade na aprendizagem escolar, não encontramos pesquisas voltadas para a consideração dessa temática na organização do ensino. Tendo em vista que a atividade de estudo não envolve apenas o estudante, mas também a ação docente que, por sua vez, afeta as ações discentes, consideramos que estudos sobre a unidade afetivo-cognitiva na organização do ensino de conteúdos escolares pode permitir avanços teóricos na compreensão dessa unidade na formação da consciência humana em contexto escolar, bem como oferecer elementos que orientem a realização de práticas pedagógicas que, ao levarem em consideração a significação social e o sentido pessoal, tenham maior impacto na formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. de. Era uma vez ... A contação de história no fazer pedagógico de professores de creche'. 2018. 157f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.
- ALVES, S. M.; DULLIUS, G. Processos interativos em sala de aula: reflexões sobre a mediação da escola para o desenvolvimento humano. **Revista Pedagógica**, UNOCHAPECÓ: v. 2, n. 27, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1300/714>>. Acesso em: 22 out. 2018.
- AZEVEDO, M. T. de M. D. Leitura como atividade humana: “Pra que a gente lê?”. 2015. 316 f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- BARBOSA, M. A. As elaborações de conhecimentos geométricos no ensino fundamental II em uma microbacia - o papel da mediação do professor e da matematização do lugar/ambiente. 2013. 233f. **Dissertação (Mestrado em Ensino e História das Ciências da Terra)** – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- BERNARDES, M. E. M. **Mediações simbólicas na atividade pedagógica**: contribuições do enfoque histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. 2006. 330f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- BERNARDES, M. E. M.; MOURA, M. O. de. Mediações simbólicas na atividade pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo: v.35, n. 3, p. 463-478, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v35n3/04.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2018.
- BEZERRA, I. C. R. M. Aprender e ensinar inglês: o que o afeto tem a ver com isso?. **Revista SOLETRAS**, Rio de Janeiro: n. 25, p. 256-281, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/6350/5284>>. Acesso em: 22 out. 2018.
- BULGACOV, Y. L. M.; VIZEU, F. A positividade da emoção na prática da pesquisa social em organizações. **CADERNOS EBAPE.BR**, Rio de Janeiro: v. 9, p. 489-504, jul. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cebape/v9nspe1/v9nspe1a04.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.
- COLAÇO, V. de F. R. Processos Interacionais e a Construção de Conhecimento e Subjetividade de Crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul: v. 17, n. 3, p.333-340, nov./dez. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a06v17n3>>. Acesso em: 22 out. 2018.
- COSTA, A. J. de A. “Professora também sente”: significados e sentidos sobre a afetividade na prática docente. 2012. 152f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- DECICO, C. O encanto do encontro: O jogo de faz-de-conta nas relações de ensino. 2006. 97f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

FELIX, T. da S. P. O desenvolvimento das emoções e sentimentos da criança na construção de sua personalidade: as atividades artísticas como mediadoras desse processo na escola. 2018. 246f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

FERRARI, M. G. Tipo assim... ser aluno adolescente no IFES Campus Colatina: sentimentos e impressões. 2013. 120f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

FREIRE, G. B. M. Conhecer, vivenciar, desejar: “Perejivanie” no ensino em francês. 2010. 387f. **Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem)** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

GIFFONI JUNIOR, A. A. **Ensino-aprendizagem na educação infantil para crianças em situação social de pobreza**: Uma intervenção pedagógico-didática (dialético- interativa) com a abordagem histórico-cultural. 2014. 258f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

GOMES, C. A. V. A relação sujeito-objeto e a unidade afetivo-cognitiva: contribuições para a Psicologia e para a Educação. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP: v. 18, n. 1, p. 161-168, jan./abr. 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/pee/v18n1/v18n1a17.pdf> >. Acesso em: 22 out. 2018.

GOMES, C. A. V. O afetivo para a psicologia histórico-cultural: considerações sobre o papel da educação escolar. 2008. 170f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

GOMES, C. A. V. O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais. **Psicologia em Estudo**, Maringá: v. 18, n. 3, p. 509-518, jul./set. 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/pe/v18n3/v18n3a11.pdf> >. Acesso em: 22 out. 2018.

GOMES, C. A. V.; MELLO, S. A. Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Perspectiva**, Florianópolis: v. 28, n. 2, p. 677-694, jul./dez. 2010. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p677/18453> >. Acesso em: 22 out. 2018.

GONZÁLEZ, A. G. G. Fundamentos da Teoria Histórico-Cultural para a compreensão do desenvolvimento do pensamento conceitual de crianças de 4 a 6 anos. 2016. 226f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

GOULART, A. R. Desesperança aprendida: sentidos de alunos de uma escola pública sobre si mesmos como aprendizes. 2008. 163f. **Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem)** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

KEMMER, L. G. S. O ensino-aprendizado afeto-cognitivo de sujeitos bilíngues em uma atividade de Circle Time. 2017. 171f. **Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem)** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

LEITE, A. C. de C. G. Interfaces entre desenho e letramento na educação Infantil [manuscrito]: contribuições da teoria histórico-cultural. 2016. 83f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LOIACONO, K. J. de M. A configuração subjetiva da participação política para estudantes universitários do movimento estudantil. 2018. 129f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MÁXIMO, M. J. **Encaminhamentos pedagógicos da psicologia soviética ao ensino da arte na Educação Infantil**: vivência efetiva para o desenvolvimento da imaginação criadora. 2015. 164f. **Dissertação (Mestrado em Ensino)** – Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2015.

MAXIMO-PEREIRA, M. Memória mediada na aprendizagem de Física: problematizando a afirmação “Não me lembro de nada das aulas do ano passado!”. 2014. 363 f. **Tese (Doutorado em Ciências)** – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MELLO, S. A. Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural. **Psicologia Política**, São Paulo: v. 10, n. 20. p. 329-343. jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v10n20/v10n20a11.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2018.

MESQUITA, A. M. de. A formação psicológica de valores morais no contexto da sociabilidade competitiva e individualista na educação: apontamentos para a atividade pedagógica. 2018. 175 f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

MONTEIRO, P. V. R. A unidade afetivo-cognitiva: aspectos metodológicos e conceituais a partir da psicologia histórico-cultural. 2015. 192f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MUNGUBA, M. C. et al. Jogos eletrônicos: apreensão de estratégias de aprendizagem. **RBPS**, Fortaleza: v. 16. n. 1, p. 39-48, jan./mar. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/330/2032>>. Acesso em: 23 out. 2018.

MUNHOZ, M. R. de C. Formação, Arte e Leitura de Mundo Humanizada: possibilidades na ação docente. 2018. 124 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

NASCIMENTO, A. N. S. do. O processo de letramento na Educação Infantil: Ensino Desenvolvidor. 2014. 127f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

NEVES, A. B. Oficinas de jogos teatrais e suas repercussões em escolares. 2012. 111f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

NEVES, M. A. P. Psicologia Escolar e Música: mobilizando afetos e promovendo vivências na classe de recuperação. 2015. 146p. **Dissertação (Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência)** – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

NEVES, M. A. P.; SOUZA, V. L. T. de. Música e psicologia na escola: mobilizando afetos na classe de recuperação. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP: v. 22, n. 1, p. 17-25, jan./abr.2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v22n1/2175-3539-pee-22-01-17.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2018.

PISKE, F. H. R. O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (ah/sd) no contexto escolar: contribuições a partir de Vygotsky'. 2013. 166f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SILVA, F. P. P. da. A Rede de Atendimento Socioeducativo em Meio Aberto e os Processos de Subjetivação de Adolescentes. 2015. 208f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

SILVA, M. B. S. Aprendizagem, desenvolvimento humano e deficiência mental. 2006. 166f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

SILVA, M. M. da. A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora. 2018. 169f. **Tese (Doutorado em Educação Escolar)** — Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018.

TASSONI, E. C. M. A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização. 2008. 296f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

TEIXEIRA, R. M. de M. O lugar do desenho no ensino das artes visuais com alunos autistas: um estudo de caso. 2010. 219f. **Dissertação (Mestrado em Artes Visuais)** – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.